O conhecimento geográfico na Idade Média. As transformações metodológicas e epistemológicas sobre a natureza nos séculos XII e XIII e seu papel na concepção de Geografia.

Gisele C. Cavalcante*

Resumo

Entre os séculos XII e XIII, a Europa se encontrava em uma maior estabilidade político-econômica do que nos séculos anteriores e com o fim dos ataques bárbaros, a sensação de segurança era mais presente. Com essa tranquilidade, grandes transformações sociais e intelectuais entraram em curso, fazendo com que novas técnicas de cultivo de terras fossem desenvolvidas e equipamentos fossem aprimorados, resultando no aperfeiçoamento da produção medieval. Esses fatores contribuíram para a alteração do entendimento que o homem medieval possuía acerca espaço, ou seja, da sua concepção geográfica.

Palavras-chave:

Geografia, Idade Média, Metodologia Científica.

Introdução

Este trabalho visa apresentar as transformações espaciais e de mentalidade que ocorreram nos séculos XII e XIII da Idade Média, abordando com maior enfoque, a maneira como a sociedade medieval interveio na natureza com a finalidade de satisfazer suas necessidades e atender suas demandas, a importância do campo para o desenvolvimento das cidades e a relação do comércio com a indústria.

A ideia também é salientar a cidade medieval como o palco para a prosperidade intelectual, científica e filosófica.

Resultados e Discussão

A última invasão bárbara (vikings), no século XI, fez com que a Europa emanasse uma "nova energia". Diante disso, inicia-se a largada para instauração de novas instituições e inauguração das novas técnicas e tecnologias.

Segundo Gimpel (1977), entre os séculos XII e XIII, as alterações no sistema de culturas e a introdução de novas técnicas de cultivo fizeram com que houvesse o aumento da oferta de alimentos.

Duas das principais transformações que o campo apresentou foram a substituição do boi pelo cavalo e a troca da azenha pelo moinho de vento. O boi era capaz de percorrer maior caminho em menos tempo e sua alimentação é mais barata e a instalação e manutenção do moinho de vento tem o custo mais baixo em detrimento a azenha.

A maior produção de alimentos fez crescer a circulação de comerciantes e mercadores nos burgos fortificados. Os movimentos de troca que antes eram intermitentes passaram a ser constantes, e é neste contexto que o comércio nos burgos se estabelece de forma fixa e não itinerante (PIRENNE, 1964).

Além de ser o lugar da troca, a cidade medieval fica conhecida por abrigar as primeiras universidades. Elas foram um importante instrumento de institucionalização do conhecimento e também o local onde o conhecimento teórico foi associado à empiria (GRANT, 2002).

Figura 1: Evolução da aparelhagem para preparar a terra. Fonte: LOPEZ, R. S., p. 56 (1976)

Figura 2: Cultivo característico de uma senhoria medieval. Fonte: LOPEZ, R. S., p. 56 (1976)

Conclusão

Os séculos XII e XIII da Idade Média foram momentos na História com uma efervescência social, cultural, técnica e intelectual importante. As noções de espaços se modificaram e o emprego dos conhecimentos possibilitou alterações no modo de pensar e entender o meio. Tais transformações serviram de suporte para a Modernidade.

GIMPEL, J. **A revolução industrial da Idade Média**. Édition du Seuil, 1975.
GRANT, Edward. **Os fundamentos da Ciência Natural na Idade Média**. Editora Porto Alegre, 2002.
LOPEZ, R. S. **A revolução comercial na Idade Média, 950-1350**. Editorial Presença, 1976.